

UM CONVITE À REBELDIA:
MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NO DIRETÓRIO
ACADÊMICO PADRE JAIME SNOECK – FACULDADE DE SERVIÇO
SOCIAL/UFJF

É tão bonito quando a gente sente
que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
que nunca está sozinho por mais que pense estar
É tão bonito quando a gente pisa firme nessas
linhas que estão nas palmas de nossas mãos
E é tão bonito quando a gente leva a vida nos
caminhos onde bate bem mais forte o coração...

GONZAGUINHA

Luciana Gonçalves Pereira de Paula *

Maria Lúcia Duriguetto **

RESUMO

O presente artigo apresenta uma síntese da trajetória histórica do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora desde a fundação desta, em 1958, até o ano de 2002. O artigo objetiva destacar as ações desta entidade estudantil voltadas para a qualificação do processo de formação político-profissional dos estudantes desta Faculdade. A sistematização e análise dessas ações, bem como sua publicização, contribui para que os estudantes conheçam a história da entidade que historicamente os representa. Elucida, ainda, o que o movimento estudantil é capaz de oferecer aos estudantes, principalmente os do Serviço Social.

Palavras-chave: movimento estudantil, Serviço Social, formação político-profissional.

INTRODUÇÃO

Em ocasião da comemoração dos 50 anos da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora (FSS/UFJF), este artigo¹ propõe celebrar a trajetória de lutas e conquistas do Diretório

* Mestranda em Serviço Social, bolsista FAPEMIG.

** Doutora em Serviço Social, professora na Faculdade de Serviço Social/UFJF.

¹ Este artigo é a síntese de parte do segundo capítulo do meu trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Serviço Social/UFJF, em fevereiro de 2003, intitulado: “Se muito vale o já feito, mais vale o que será...” *Movimento estudantil de serviço social: caminhos históricos e contribuições na formação profissional*, orientado pela professora Maria Lúcia Duriguetto.

Acadêmico Padre Jaime Snoeck (DAPJS), como um locus privilegiado da ação política dos estudantes dentro desta instituição. Por ação política, entendemos

(...) um processo histórico, humano, intencional e criador, capaz de possibilitar uma reflexão crítica acerca da realidade, que se concretiza em múltiplas esferas da vida cotidiana (movimentos sociais, partidos políticos etc.), em diversos níveis (econômico, ideológico, cultural, social), influenciando nas esferas pública e privada (RAMOS, 1996, p.40).

Debruçando um olhar atento sobre as formulações de Marx, Lenin e Gramsci, podemos notar que, apesar de referiram-se a realidades diferentes, existem pressupostos comuns entre elas. A política é elaborada numa perspectiva histórica onde homens e mulheres são sujeitos que a constroem, cotidianamente. Outro elemento comum é a importância da realização de alianças durante o processo de disputa hegemônica que visa à construção de uma nova ordem social. Estas alianças são defendidas dentro de uma perspectiva classista, onde o objetivo é a hegemonia da classe trabalhadora.

Estes elementos muito podem nos auxiliar no processo de identificação e compreensão das questões centrais que compõem a ação política do Movimento Estudantil (ME). Pois, os Movimentos Sociais (MS) constituem, na contemporaneidade, um ambiente próprio do exercício cotidiano da ação política e de alianças com outros sujeitos coletivos para defesa de determinados interesses. Assim, para se compreender a ação política de qualquer movimento social, é preciso analisar quem é o sujeito desta ação, quais as concepções que o explicam, quais os seus componentes e como estes influenciam na construção de suas estratégias. É preciso entender o movimento social sob o prisma da historicidade de suas lutas, do seu caráter de classe e da correlação de forças que perpassa sua ação política.

Desta maneira, a ação política pode ser entendida como uma escolha consciente do caminho a ser trilhado para se alcançar os objetivos estabelecidos. E, o conhecimento da práxis, do projeto, da ideologia e da direção é essencial para a compreensão desta ação política. Por isso, para se entender mais claramente a ação política desenvolvida pelo ME é necessário analisar cada um destes elementos que a constituem.

A prática dos MS (Movimentos Sociais) e do Movimento Estudantil (ME), em particular, é caracterizada pelo conteúdo de sua proposta política e pelo teor das alianças realizadas com outros segmentos e grupos sociais. As alianças políticas efetivadas pelo ME são gestadas no processo de

construção da hegemonia, cuja direção, historicidade, tem apontado para o apoio aos interesses das classes subalternas (RAMOS, 1996, p.46).

O Movimento Estudantil, assim como os demais Movimentos Sociais, possui um caráter histórico, ou seja, seu papel ao longo da história se altera de acordo com a conjuntura político-social vivenciada pelos estudantes, suas ideologias e concepções políticas e alianças estabelecidas com outros MS, com partidos políticos, movimentos sindicais. Por isso não se pode atribuir ao ME um caráter imutável, sustentado em objetivos permanentes. Para se compreender a sua ação política é necessário analisar como se deu a organização do movimento em cada conjuntura histórica diferenciada.

CAMINHOS HISTÓRICOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL/UFJF

Os estudantes da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora construíram um movimento que encontra-se intimamente vinculado à própria história desta instituição de ensino superior, bem como reflete influências e rebatimentos do Movimento Estudantil Nacional² e do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS)³.

² Organizado a partir da União Nacional dos Estudantes (UNE), criada no final da década de 1930 - período de instalação do Estado Novo e aceleração do processo de industrialização. De 1937 a 1964 adquiriu grande organicidade e grande visibilidade social, participando de importantes lutas da sociedade. Em 1964, o Brasil sofreu um golpe de Estado e iniciou um período de ditadura militar tecnocrática. O ME sofreu as consequências desta repressão na proibição do funcionamento de suas entidades, na prisão de suas lideranças, na invasão das universidades. Contrapondo-se ao Estado ditador, mesmo na ilegalidade e na clandestinidade a UNE fomentou diversas lutas contra o projeto educacional proposto pelos governos autoritários. Projeto que se sustentava na privatização em detrimento do ensino público, gratuito e de boa qualidade. Nos anos 70, o regime militar entrou em crise, levando ao fim a ditadura. Nesta mesma década o ME viveu a reconstrução de suas entidades. No período de 1988 a 1995 destaca-se o impeachment do presidente Fernando Collor, um evento político que teve uma significativa participação do ME. Nesse período foram criadas as executivas de curso. Em 1992 foi criado um espaço chamado "Fórum de Executivas", um espaço de elaboração de propostas conjuntas e de troca de experiências entre as executivas, sem sede ou diretoria fixa.

³ Em 1978 aconteceu o I Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social, que passou a ser realizado anualmente como instância máxima de discussão e deliberação dos alunos da área. A executiva de Serviço Social só nasceu dez anos depois, no X ENESS, em 1988 - no Rio de Janeiro -, com a criação da Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE - SESSUNE. A mudança do nome da entidade de SESSUNE para ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social) foi aprovada na plenária final do XV ENESS (São Leopoldo, 1993). Já em 1995, o MESS se organizava através de seus encontros: o ENESS - instância máxima de deliberação dos estudantes; o CONESS - reunião nacional dos CAs e DAs para deliberar a pauta do ENESS; ERESS - instância máxima de deliberação das regiões; CORESS - reunião dos CAs e DAs de uma mesma região para deliberar a pauta do ERESS; os Seminários - regional e nacional - de Formação Profissional.

A criação da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora⁴ está vinculada à própria história da cidade, pois foi o seu processo de modernização industrial e as instituições como Serviço Social da Indústria (SESI) e Serviço Social do Comércio (SESC) que demandaram a atuação de assistentes sociais. Mas, quem diretamente desencadeou a discussão sobre a fundação da Faculdade foi o Padre Jaime Snoeck. Nascido e ordenado na Holanda, Padre Jaime chegou ao Brasil, mais especificamente, em Juiz de Fora em 1955. Neste município, aproximou-se do trabalho realizado pela Congregação das Irmãs Missionárias. As irmãs possuíam um trabalho de educação consolidado e prestavam assistência à infância, à juventude, aos trabalhadores, à pobreza em geral. No final dos anos 50, a congregação mantinha seis escolas de Serviço Social. Padre Jaime, então, levou para as reuniões da congregação a discussão sobre a viabilidade da implementação de um curso de Serviço Social na cidade de Juiz de Fora/MG.

Entre 1958 e 1968, a Faculdade funcionou como escola particular dirigida pelas Irmãs Missionárias, seguindo as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS). Possuía um Regimento Interno que indicava como sua finalidade a formação, em nível de graduação, de profissionais de Serviço Social. Esta formação se dava através de curso ordinário que compreendia ensino teórico e prático, estágio supervisionado e um trabalho final de autoria exclusiva do aluno. A Faculdade oferecia ainda cursos extraordinários de aperfeiçoamento, especialização e extensão.

O primeiro Concurso de Habilitação para selecionar alunos ocorreu no período de 8 a 12 de maio de 1958, sendo aprovadas 20 candidatas inscritas. “A inauguração oficial da Faculdade e o início do curso, sob a direção da Madre Maria Aparecida Guimarães, ocorreu no dia 16 de maio de 1958 (...)” (JACOMETTI, 2001, p.25).

O curso oferecia disciplinas obrigatórias - Economia Social, Doutrina Social da Igreja, Higiene Mental, etc - e optativas distribuídas em setores - família, menor, trabalho, médico-social etc -, além de seminários, círculos de estudo, visitas às instituições, debates, arguições,

⁴ Em 1958, foi criada, em Juiz de Fora, a Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora, localizada na Avenida Barão do Rio Branco, 3035, por iniciativa do Padre Jaime Snoeck e da Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado (MARIANO et al., 1989, p.55).

sabatinas orais, estágio e trabalho de conclusão de curso. Este deveria ser individual e voltado para a prática do estágio.

Em 1961, formou-se a primeira turma da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora, com treze profissionais. Neste período – de 1958 a 1961 – os estudantes não iniciaram nenhum movimento político dentro da Faculdade. Somente a partir de 1961 podemos notar um embrionário envolvimento destes, em questões relacionadas à formação profissional. Os alunos começaram a questionar o currículo do curso que, segundo eles, era muito preso à história da profissão e possuía grande vinculação com a caridade e a filantropia. Tomando, então, como inspiração um evento realizado no dia 02 de agosto de 1961, em Niterói, os estudantes começaram a propor debates, seminários e encontros que discutissem o seguinte tema: “Serviço Social e a Realidade Brasileira”.

Esta movimentação dos estudantes logo ultrapassou as barreiras das especificidades da profissão, tornando-se mais questionadora e mais abrangente. Nesta época, percebemos uma relação das tendências de Ação Católica – Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Universitária Católica (JUC) e Ação Popular – com os estudantes de Serviço Social, seguindo uma tendência nacional de aproximação entre estes setores. Em menor número, existiam também na Faculdade, estudantes “simpatizantes” do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

No final de maio de 1962, os alunos da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora se mobilizaram em torno de uma greve geral nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Mesmo não podendo aderir ao movimento, que atingia apenas as faculdades federalizadas – e nesta época a Faculdade ainda era uma escola particular com vistas a agregar-se à UFJF –, os estudantes procuraram demonstrar para a sociedade a sua preocupação com os baixos níveis de vida da população, com o restrito acesso à saúde e à educação. Para isso, organizaram atividades como a “Passeata dos Bichos” – uma manifestação realizada com os calouros no início das aulas, onde tornavam públicas as suas bandeiras de luta.

Em fins de 1963, o país vivia um período de efervescência política a favor das reformas de base, dentre as quais encontrava-se a Reforma Universitária. No entanto, todo esse movimento foi abortado pelo Golpe Militar de 1964. Em Juiz de Fora, o movimento que nascia entre os estudantes de Serviço Social foi amplamente prejudicado. Em 1964, a então

presidente do Diretório Acadêmico de Serviço Social renunciou ao cargo, justificando que o ME estava sendo destruído e os alunos da Faculdade não possuíam forças para continuar.

Após a renúncia da Presidência do DA, houve a convocação para a eleição, cujos candidatos foram selecionados estrategicamente, uma vez que a sua realização estava condicionada à obtenção do aval da 4. Região Militar. Com a sua obtenção (...) a ex-aluna Walquíria R. Guimarães, eleita (...) era considerada pela Direção da Escola como sendo uma discente ‘equilibrada e neutra’, sem militância anterior no Movimento (MARIANO et al., 1989, p.61).

Diversas lideranças políticas foram perseguidas devido ao seu posicionamento político. Com isso, muitos alunos abandonaram as atividades no ME e outros passaram a atuar de maneira mais pacífica apenas em assuntos internos na Faculdade. Com isso, por volta de 1965/66, o ME na Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora encontrava-se pouco organizado e sem perspectiva de continuidade. Entretanto, nesta mesma época, uma nova série de manifestações e protestos estudantis contra a repressão da ditadura militar começou a acontecer em todo o país. Acompanhando a movimentação nacional, o ME em Juiz de Fora também retomou algumas atividades posicionando-se abertamente contra a política repressiva do governo ditatorial. Dentre as atividades realizadas em nossa cidade, podemos destacar uma passeata onde os alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora carregaram somente cartazes em branco; e a greve geral de 48 horas em apoio ao “Dia Nacional de Luta” contra a ditadura.

Os projetos autoritários de modernização das universidades que pretendiam integrá-las aos interesses empresariais encontraram, até 1968, uma enorme resistência no meio estudantil. Mas, no início de 1967 o governo começou a criar mecanismos para reprimir e ameaçar a organização dos estudantes. Através do Ato Institucional n.º 4, o governo impôs uma reformulação dos órgãos representativos do movimento estudantil, numa tentativa de reduzi-los ao “burocratismo”. Mesmo assim, os estudantes se uniram em momentos cruciais, como no enterro e na missa de sétimo dia de Edson Luís⁵ e na passeata dos “Cem Mil”⁶.

⁵ No dia 28 de março de 1968, foi assassinado o estudante Edson Luís de Lima Souto, aos 16 anos, no Rio de Janeiro. Naquele dia, os estudantes realizavam uma manifestação contra o aumento dos preços do restaurante Calabouço, criado para atender alunos carentes e custeado pelo governo. A Polícia Militar chegou ao local atirando, pois a Lei Suplicy proibia, desde 1964, mobilizações estudantis. Testemunhas contaram que Edson Luís foi morto com um tiro à queima roupa. A morte de Edson Luís gerou uma onda de mobilizações e greves que se espalhou por todas as universidades do Rio de Janeiro e, logo, por todo o Brasil. Cerca de 50 mil pessoas acompanharam o enterro do estudante que se tornaria um mártir da luta contra a ditadura militar. No dia 04 de

Em meio às manifestações nacionais, o DA da Faculdade também se ocupou com as discussões de questões internas e específicas da Faculdade. Nesta época foi criado um Centro de Estudos que passou a se ocupar com as mudanças curriculares. Foram realizados seminários para estudar as teses da Executiva de curso. Aconteceram várias Semanas de Divulgação do Serviço Social no intuito de tornar mais conhecida a profissão, no próprio município de Juiz de Fora. Foi criado um Conselho de Representantes de Turma, e foram lançadas as primeiras edições do Jornal Universitário do Serviço Social.

O ano de 1968 representou um endurecimento ainda maior do Estado de Segurança Nacional frente a qualquer movimento social. Foram proibidas passeatas e greves. O 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) – em Ibiúna – não chegou a acontecer e suas lideranças foram presas.

No dia 12 de março de 1969, conforme resolução n.12, o Conselho Universitário aprovou, por unanimidade, a agregação da Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora à Universidade Federal de Juiz de Fora. Em fins da década de 1970, já integrados à Universidade e articulados com o ME universitário, os alunos do Serviço Social encontraram forças para se reorganizar de maneira consistente.

As atas do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck (DAPJS) demonstram a preocupação dos membros desta entidade, na década de 1980, em participar das lutas e debates travados pelo MESS. Eles procuraram estar presente nos fóruns do MESS; discutir previamente as pautas de encontros como Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social (ERESS), Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS); e se articular às escolas da região V (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo).

Em 1986, aconteceu na FSS/UFJF uma série de cursos financiados por um convênio com o Ministério da Educação (MEC). Estes cursos, a princípio, seriam oferecidos apenas para professores, mas o DA reivindicou que eles fossem estendidos aos alunos da Faculdade. Os alunos puderam participar de cursos que discutiram: Nova Visão do Trabalho em Grupo

abril, dia da celebração da missa de sétimo dia da morte de Edson Luís, a polícia cercou e invadiu a Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Diante da violência dos policiais, os padres que celebravam a missa se uniram, formando uma corrente para proteger os estudantes de mais agressões.

⁶ No dia 26 de junho de 1968, cerca de cem mil pessoas ocuparam as ruas do centro do Rio de Janeiro e realizaram o mais importante protesto contra a ditadura militar até então. A manifestação, iniciada a partir de um ato político na Cinelândia, pretendia cobrar uma postura do governo frente aos problemas estudantis e, ao mesmo tempo, refletia o descontentamento crescente com o governo; dela participaram também intelectuais, artistas, padres e grande número de mães.

no Serviço Social; Trabalho com Grupo Familiar; Serviço Social em Empresa; Cooperativismo e Sindicalismo; Método em Ciências Sociais; A Questão da Mulher; Estado e Poder na América Latina; Marxismo e Psicanálise; Análise Institucional; Repressão e Violência na Sociedade Brasileira; A Questão da Saúde e o Trabalho Interprofissional; Método Histórico-Estrutural.

No mesmo ano, a gestão “Verdejante” do DAPJS organizou, pela primeira vez na Faculdade, um Pré-ENESS para debater antecipadamente com os alunos as questões que seriam levantadas e discutidas durante o ENESS deste ano. Devido ao sucesso do Pré-ENESS, esta gestão realizou uma série de palestras na FSS, onde os alunos puderam discutir a história dos movimentos operários no Brasil; a história das lutas camponesas e o movimento sindical; as correntes teóricas do Serviço Social; análise de conjuntura; os movimentos populares e urbanos; ABESS; a universidade e o movimento estudantil; ensino, pesquisa e extensão; o código de ética do Serviço Social; o plano de lutas da Associação Nacional dos Assistentes Sociais (ANAS).

Ainda em 1986, destaca-se a grande participação dos membros do DA e, conseqüentemente, dos demais alunos da FSS/UFJF na discussão da reforma curricular que foi aprovada pelo MEC. No ano de 1987 vale destacar o envolvimento dos membros do DA na discussão em torno da elaboração de uma política de estágio na FSS/UFJF.

A gestão “Senso Crítico”, em 1988, organizou na FSS/UFJF diversas assembleias para discutir com os alunos questões polêmicas da reforma curricular. Esta gestão realizou a assinatura de um periódico, percebendo que a leitura sobre as questões conjunturais é algo de fundamental importância para a formação política dos seus membros e promoveu um curso sobre sindicalismo que foi oferecido aos alunos da Faculdade. O curso obteve grande sucesso e abriu espaço para que a gestão promovesse outros cursos e debates, inclusive junto aos professores da Faculdade. Outra realização importante desta gestão, no que diz respeito à contribuições para a formação política dos estudantes, foi um debate com candidatos ao legislativo municipal, promovido na FSS/UFJF, onde compareceram candidatos de oito partidos políticos. Enfim, esta gestão buscou, pela primeira vez, uma efetiva articulação com outros movimentos políticos e sociais de Juiz de Fora.

Em fins dos anos 80, o DA encontrava-se bem articulado às lutas da UNE, da União Estadual dos Estudantes (UEE) e muito ativo no que tange às discussões sobre a Constituição

Brasileira. Alguns de seus membros participaram, em maio de 1988, de um evento da UEE, em Belo Horizonte, que discutiu “Conjuntura, Universidade e Juventude”. Este evento aprovou as seguintes reivindicações: eleições diretas para Presidente da República; denúncia da atual constituinte; não privatização das estatais; democratização escolar; verba pública somente para escolas públicas; universidade voltada para o social; repúdio à profissionalização do ensino superior; apoio à reforma agrária. Ainda no mesmo ano, o DA esteve presente no X ENESS realizado entre os dias 02 e 05 de agosto no Rio de Janeiro. Os alunos da FSS/UFJF que participaram do encontro aprovaram, em assembléia geral, a criação da Subsecretaria de Estudantes de Serviço Social da UNE (SESSUNE).

Uma importante vitória do ME aconteceu no início do ano de 1989, quando o DAPJS finalmente conquistou uma sede para a entidade dentro da FSS/UFJF.

A conquista de uma sala, no prédio da Faculdade, foi um marco especial na história do Movimento Estudantil da Faculdade. Com a instalação da Faculdade no campus universitário, o DA recebeu uma minúscula salinha, no prédio da Faculdade de Comunicação, local onde estão as salas do DA de Comunicação e Pedagogia. Estas salas são maiores e a que “sobrou” para o Serviço Social era minúscula. Ao ver que a sala não comportaria nem os membros do DA, conversamos com a diretora em exercício e solicitamos que nos fosse oferecida uma sala no prédio da Faculdade de Serviço Social, também para não ficarmos longe da base. Esta proposta foi recusada. Começamos, então, um movimento de mobilização junto aos alunos e falamos do problema que estávamos enfrentando. Escolhemos uma sala, bem situada, colocamos um cartaz na porta e pedimos que todos assinassem em apoio. Marcamos uma reunião com a diretora que retornava das férias, e pedimos uma posição da mesma. A diretora nos pediu um prazo para conversar com os professores. Neste ínterim, os alunos estavam em alerta, surgiu a proposta de invasão da sala, caso a resposta fosse negativa. No final do prazo, a resposta foi positiva, a sala, finalmente, era nossa (DAPJS, Livro de Atas, 1989, p.20).

Os alunos da FSS/UFJF comemoraram esta vitória com uma festa de inauguração da sala, onde estiveram presentes alunos e professores da Faculdade, representantes de vários DAs da UFJF e do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Em maio de 1989 iniciou-se um processo de greve das universidades federais. Durante este período de greve – maio a julho de 1989 – membros do DAPJS participaram ativamente das atividades desenvolvidas. Oito alunos foram para Brasília, junto com o DCE, participar do Encontro Nacional das Universidades em Greve. No decorrer do encontro, os alunos participaram de um ato público em frente ao Congresso Nacional; passeatas pelas ruas;

movimento SOS-Educação; plenária conjunta; abertura do primeiro seminário sobre educação com palestra de Florestan Fernandes; assembléias do movimento grevista.

No XI ENESS que aconteceu em Belém/PA, em 1989, o DAPJS esteve presente através de dez alunos que participaram da elaboração e aprovação do Estatuto da SESSUNE.

Ainda em agosto do mesmo ano, os alunos da FSS junto aos alunos de outros cursos da UFJF realizaram um movimento dos estudantes universitários por uma política de preços para o Restaurante Universitário. Este movimento organizou uma ocupação pacífica na Reitoria da UFJF, que durou duas semanas. Neste período em que os alunos ficaram acampados na Reitoria aconteceram discussões, assembléias, palestras, almoços comunitários, fim de semana de lazer, enterro simbólico do reitor e tomada do RU-campus, sendo os bandeijões servidos pelos próprios estudantes. Ao final das duas semanas, os alunos obtiveram a vitória: o preço do RU foi determinado depois de um estudo na planilha de custos da UFJF.

O último evento da gestão “Senso Crítico” foi a realização do primeiro Encontro Local de Estudantes de Serviço Social (ELESS) da FSS/UFJF, nos dias 04 e 05 de setembro de 1989, envolvendo os alunos da Faculdade em debates sobre a conjuntura política brasileira.

Após a derrota do Partido dos Trabalhadores, nas eleições presidenciais de 1989, a gestão seguinte “Crítica e Autocrítica” promoveu, na segunda semana de aula do ano de 1990, uma “Mesa Redonda” para debater junto aos alunos e professores das faculdades do Setor de Estudos Sociais o tema: “O Programa Collor em Preto e Branco”. No mesmo ano, durante os dias 27, 28 e 29 de abril a FSS/UFJF foi, pela primeira vez, sede de um ERESS, do qual participaram seis escolas da região V. O principal eixo de discussão que norteou os debates travados ao longo do evento foi a Formação Profissional. Esta gestão consolidou grande participação junto aos Departamentos da FSS/UFJF, reuniões de colegiado, congregação, coordenação e direção do curso. Seus membros tinham consciência da necessidade de ocupar, de maneira crítica e responsável, os espaços de participação conquistados por gestões anteriores desta entidade. A maior dificuldade desta gestão foi envolver os demais alunos da FSS/UFJF nas discussões e atividades propostas e realizadas pelo DA.

(...) sentiram grande dificuldade em mobilizar os demais estudantes, levando-lhes as decisões tomadas durante as reuniões e as discussões com os professores. O processo desencadeado pelo Movimento de

Reconceituação e consolidado no meio acadêmico pela vertente de “ruptura” avança no sentido de democratizar as relações professor-aluno. Conquistamos a participação, no entanto, faltou-nos organização que possibilitasse uma (...) representação efetiva junto aos discentes, devido mesmo ao próprio momento de apatia e desânimo pelo qual estamos atravessando (DAPJS, Livro de Atas, 1991, p.45).

A gestão “DA Sacode a Poeira” – 1993/94 – criou um projeto cultural que procurou envolver todos os alunos da Faculdade. Este projeto se consolidou a partir de um núcleo responsável por jornal, informativos e eventos culturais organizados na FSS/UFJF. No ano de 1993, o DA começou a participar efetivamente da Comissão de Política de Prática Acadêmica que foi criada na FSS/UFJF para tratar de questões curriculares. Esta comissão realizou uma avaliação pedagógica de todos os campos de estágio da Faculdade com o objetivo de reestruturar a política de estágio. Neste período, o DA também concentrou forças na rearticulação do Conselho de Representantes de Turma (CORETUR). Como estratégia para tal realizou, no final do ano de 1993, um estudo sobre o documento elaborado pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), “Pro Dia Nascer Feliz”, envolvendo membros do DA, representantes de turma e demais alunos interessados. É importante destacar, também, que esta gestão realizou o ERESS da região V no ano de 1994, quando a FSS/UFJF foi sede do encontro. Os membros do DA além de organizarem o evento, deram grandes contribuições ao MESS nos debates travados ao longo do encontro. No mesmo ano, o DA realizou uma pesquisa para avaliar o corpo docente da FSS/UFJF. Os resultados foram entregues à direção e à coordenação do curso com o objetivo de contribuir na melhoria da qualidade do ensino. A pesquisa avaliou o conteúdo das disciplinas; a didática utilizada; a metodologia do professor; a bibliografia indicada entre outros assuntos.

A gestão “As Águas Vão Rolar” – 1994/95 – procurou realizar assembléias mensais junto aos estudantes da FSS/UFJF. Esta preocupação revela uma vontade de representar os reais interesses dos alunos, criando espaço para ouvir suas expectativas, suas opiniões e seus anseios. Foi, também, com esta intenção, que o DA, no ano de 1994, criou grupos de estudo entre os alunos da FSS/UFJF. O objetivo dos grupos era estimular entre os alunos um debate que motivasse sua participação. Esta gestão foi a primeira a realizar o evento que ficou conhecido como “Dia Alternativo”, um encontro fechado aos membros do DA para estudar

questões do ME, discutir a dinâmica interna da entidade, as dificuldades encontradas no decorrer dos trabalhos, entre outras.

Em novembro de 1994 aconteceu, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um Encontro Mineiro em Defesa do Ensino Público, do qual o DAPJS participou como comissão organizadora. Tal encontro discutiu a autonomia universitária e a tendência à privatização; verbas para a educação; plano decenal; assistência estudantil com ênfase nos Restaurantes Universitários; e extensão universitária.

Em abril de 1995 assistiu-se, pela primeira vez, duas forças políticas com interesses divergentes se enfrentando no cenário do movimento estudantil construído da FSS/UFJF. O DA, desde meados dos anos 70, teve à frente militantes independentes ou simpatizantes do Partido dos Trabalhadores (PT). Neste ano realizou-se, em Juiz de Fora, nos dias 29, 30 de abril e 1º de maio o 35º Congresso da UEE de Minas Gerais. Para ocupar a vaga de delegado desta unidade eleito pela base surgiram duas alunas da Faculdade de Serviço Social com opiniões políticas diferenciadas. Uma delas era ex-membro do DA e comungava das aspirações políticas deste grupo. A outra aluna fazia parte da União da Juventude Socialista, organização ligada ao Partido Comunista do Brasil (PC do B). A disputa foi acirrada, pois o DA realizou eleição em urna e as candidatas empataram com 62 votos cada uma. Foram convocadas, então, duas assembleias de estudantes da FSS/UFJF – uma no turno da manhã (ciclo básico) e outra no turno da tarde (ciclo profissionalizante) – onde foi realizada nova votação. O resultado foi 70 votos para a candidata apoiada pelo DA contra 52 votos para a outra candidata.

Neste congresso da UEE algumas vitórias importantes foram conquistadas para uma maior democratização do movimento estudantil. Uma delas foi a extinção do “delegado nato”, delegado que não era eleito pelos estudantes da Faculdade e sim indicado pelo DA.

A chapa eleita para a gestão 1995/96, “Tudo É Ousado a Quem Nada se Atreve”, realizou uma pesquisa para avaliar, junto aos professores, a prática acadêmica desenvolvida na FSS/UFJF. Chegando ao término da pesquisa, uma aluna do 7. período do Curso de Serviço Social prontificou-se a levar adiante o projeto, ampliando o universo da pesquisa para abranger os profissionais que se formaram nesta unidade há cinco anos atrás. Esta nova etapa da pesquisa teve como objetivo visualizar de que forma se deu a inserção destes profissionais no mercado de trabalho. Uma questão importante a se destacar dentro desta gestão foi a

iniciativa de deliberar um membro do DA para participar das reuniões do Conselho Regional de Serviço Social/Delegacia de Juiz de Fora (CRESS), no intuito de estreitar os laços entre os alunos e a categoria profissional; saber o que está sendo discutido no meio profissional; estar atento à possíveis aberturas de novos campos de estágio etc.

Em 1995, o ELESS realizado pelo DA apresentou em sua pauta uma mesa de discussão denominada: “O estágio como via?”, seguida de debate entre os alunos que foram divididos em grupos para trocar experiências e informações sobre os problemas enfrentados pelos campos de estágio oferecidos pela Faculdade. Esta discussão, que o DA realizou junto aos alunos da Faculdade, foi de suma importância para subsidiar o debate que foi travado no evento realizado pela FSS/UFJF no dia 2 de outubro de 1995, Supervisão Geral, realizado com a presença da assistente social Luiza Erundina⁷.

Nos dias 11 e 12 de novembro do mesmo ano a FSS/UFJF foi sede do Conselho Regional de Entidades de Serviço Social (CORESS), organizado pelo DA desta unidade de ensino, que apresentou o tema: “Basta ser sincero e desejar profundo, você será capaz de sacudir o mundo”. Esta mesma gestão, no ano de 1996, organizou grupos de estudo para que, principalmente, os representantes de turma pudesse conhecer e discutir o Estatuto do DA. Esta estratégia oferecia aos representantes embasamento para que eles repassassem as informações apreendidas ao restante dos alunos de suas respectivas turmas. O objetivo maior era motivar, em toda a Faculdade, uma discussão em torno do Estatuto do DA, visando uma futura revisão e reformulação deste.

A gestão “Tudo É Ousado a Quem Nada se Atrave” foi responsável por um grande amadurecimento político do DA no que diz respeito às eleições desta entidade. No dia 5 de março de 1996, em reunião realizada na sede do DCE, os membros do DA aprovaram que as inscrições para a próxima eleição desta entidade seriam realizadas por chapa e não mais por cargo como era feito até então. A formação de chapa leva as pessoas a se organizarem com antecedência, a realizarem discussões, a apresentarem propostas, a debaterem sobre suas concepções políticas, suas ideologias e aspirações. Incentivar a criação de chapas é muito diferente de simplesmente colocar os cargos à disposição dos alunos e cada um se inscrever para o cargo que mais lhe interesse. Sem dúvida, este foi um grande avanço no processo de maior democratização do ME na FSS/UFJF.

⁷ Luiza Erundina, nesta época, era “professora visitante” na Faculdade de Serviço Social/UFJF.

A gestão “A Melhor Hora É Você Quem Faz” – 1996/97 – realizou, pela primeira vez, na FSS/UFJF, um debate entre os estudantes e os representantes das quatro teses⁸ que seriam apresentadas no 45º Congresso Nacional da UNE (CONUNE), entre os dias 2 e 6 de julho de 1997, em Belo Horizonte. As teses explicitam o posicionamento político, as críticas e as propostas concretas a serem aprovadas pela UNE, defendidas por diferentes grupos de estudantes militantes no ME. Desta forma, debatendo as teses, discutem-se as principais questões que irão emergir no decorrer do congresso.

Para o período de 1997/98 a chapa eleita pelos estudantes da FSS/UFJF se chamava “Unidade na Diversidade”. Esta gestão representou uma mudança de concepção política para o DA desta Faculdade. Pois o DAPJS, desde meados dos anos 70, sempre teve, a sua frente, militantes independentes ou simpatizantes do PT. Com esta gestão, pela primeira vez o DA estava sendo conduzido por militantes ligados ao PC do B. O que, obviamente, refletiu em uma mudança de posturas, de ações, de prioridades e de direcionamento político desta entidade.

No ano de 1998, o DA perdeu a sua sede na FSS/UFJF. A Faculdade iniciou um processo de reformas no seu espaço físico. Os alunos deixaram de ter aulas no prédio da Faculdade, passando a assistir às aulas na Faculdade de Direito ou nas instalações do Projeto Universidade na Terceira Idade. Quando as aulas puderam ser novamente transferidas para o prédio da FSS/UFJF, o DA ficou sem o seu espaço. Por isso, foi organizado, já pela gestão “Ousar Lutar, Ousar Vencer” - 1998/99, um abaixo-assinado solicitando, com o apoio dos alunos da Faculdade, que a direção fizesse uma revisão no projeto da reforma pensando em uma sede adequada para o DA. O DA, então, reuniu todos os representantes de turma, estes convocaram os alunos de suas salas e todos foram à sala da direção entregar o abaixo-assinado que reivindicava a devolução da antiga sede do DA. Depois desta mobilização dos alunos a direção da Faculdade decidiu disponibilizar para o DA a mesma sala que lhe servia como sede antes do início da reforma.

Nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 1998, o DA participou do Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB) realizado pela UNE, em Viçosa/MG. O tema do evento foi “A Universidade que temos e a Universidade que queremos”. O DA discutiu previamente, com as

⁸ No dia do debate estiveram presentes representantes das teses “Reviravolta”; “Nem mais um dia para FHC”; “Não vou me adaptar”; “Um passo a frente e você não está no mesmo lugar”.

delegadas representantes da FSS/UFJF, as questões mais polêmicas que seriam debatidas e votadas durante o encontro, no intuito de que elas pudessem realmente expressar a opinião da entidade.

Esta gestão realizou, ainda, por dois semestres consecutivos um curso de iniciação à informática que foi oferecido aos alunos da FSS/UFJF a preço popular, utilizando os computadores disponíveis nesta unidade de ensino.

No ano de 1999 aconteceu um fato decisivo para determinar os caminhos futuros do DAPJS. A cidade de Juiz de Fora recebeu, neste ano, a montadora de automóveis Mercedes Benz⁹. Alguns alunos do DA ficaram indignados quando souberam que a Reitoria da UFJF havia cedido o espaço da universidade, que é um espaço público, para que a Mercedes Benz realizasse um show de inauguração de sua empresa em Juiz de Fora. A Reitoria desta universidade tomou esta decisão sem ao menos consultar os três setores desta comunidade acadêmica (professores, funcionários e alunos). Em reunião, este grupo de alunos, apresentou a proposta de escrever uma nota de repúdio à postura da Reitoria e distribuir aos alunos da Faculdade. Mas um outro grupo de alunos havia pensado em uma proposta extremamente oposta: já que não havia como impedir que o show acontecesse, e também não adiantaria mais reivindicar que a Reitoria nos consultasse porque a decisão já estava tomada, o melhor a fazer seria montar uma barraca no dia do show para vender cerveja e arrecadar recursos financeiros para o DA. Estas duas propostas, na verdade, revelavam posições políticas muito diferenciadas. O primeiro grupo era formado por três membros do DA simpatizantes do PT. O restante dos membros do DA formava o segundo grupo que seguia as posições políticas do DCE – liderado por militantes ligados ao PC do B. Após um confronto político acirrado, a vitória foi da segunda proposta. Mas, a partir de então, aquele grupo de alunos que fora derrotado começou a buscar fora do DA alunos que apoiassem suas idéias políticas.

Este “racha” que passou a existir dentro do DA veio à tona para todos os alunos da FSS/UFJF durante as eleições do delegado que representaria esta Faculdade no CONUNE deste ano. Para esta disputa se inscreveram duas chapas, cada uma representando um dos grupos políticos existentes dentro do DA. Durante o período de campanha, as opiniões e

⁹ Muitos alunos militantes no ME, assim como inúmeros sindicalistas, militantes de movimentos sociais fazem duras críticas à instalação destas empresas no Brasil. Pois, elas recebem inúmeros benefícios, isenção de impostos, local oferecido de graça e acabam por nunca oferecer todos os empregos que prometem, sem contar que passam a competir em um nível desigual com empresas nacionais.

posturas políticas de ambos os lados ficaram muito claras para os alunos que acompanharam um pouco mais de perto este processo. As chapas distribuíram panfletos que esclareciam suas propostas e indicavam o que iriam defender durante o Congresso da UNE. Foram realizados debates entre as chapas onde os alunos puderam questionar as candidatas e esclarecer dúvidas quanto às suas propostas políticas. Todo este processo, apesar de tenso, foi aberto, transparente e demonstrou um grande amadurecimento dos alunos desta Faculdade, tanto do DA, quanto da base.

A chapa formada por militantes simpatizantes do PT ganhou com grande diferença de votos. Este fato foi decisivo para determinar o futuro das próximas eleições do DA. Afinal, quando este grupo voltou do CONUNE, conseguiu congrega ao seu redor um bom número de alunos que compartilhava de sua concepção de ME. Este grupo continuou se reunindo e formulou uma série de propostas de trabalho para o DA, através das quais ganhou a eleição para coordenar o trabalho desta entidade pelos próximos anos.

A gestão eleita para o período 1999/2000 chamava-se “Participação”, e o primeiro passo dos novos membros desta entidade foi procurar incentivar uma maior participação dos próprios integrantes do DA. A chapa propôs e realizou uma gestão coordenada, por acreditar que o trabalho conjunto, onde todos os membros do DA têm a mesma responsabilidade sobre as atividades propostas, é mais democrático e mais rico. Esta gestão extinguiu a hierarquia presidencialista que era defendida pela gestão anterior. Outras modificações ocorreram no cotidiano de trabalho desta gestão, como: a elaboração conjunta das pautas das reuniões; a abertura destas reuniões à participação de todo e qualquer estudante da base desta entidade com direito a voz e voto; o revezamento da coordenação das reuniões entre todos os membros do DA; entre outras.

A primeira realização desta gestão foi um mutirão para modificar a ambientação do espaço físico do DA. Tendo eleito como prioridade da gestão o incentivo à participação dos alunos da FSS/UFJF no ME, era de fundamental importância tornar a sala do DA um espaço agradável, que os alunos sentissem prazer em frequentar. Outra característica desta gestão foi a constante preocupação em representar, de fato, a vontade dos estudantes. Desta forma o DA realizou, no ano de 2000, um plebiscito entre os alunos da FSS/UFJF para verificar se era da vontade deles que a entidade colocasse uma máquina de xerox à sua disposição. O resultado

do plebiscito foi favorável e a partir daí o DA passou a ter esse serviço para oferecer aos alunos da Faculdade.

Uma importante realização desta gestão foi a elaboração e execução do projeto “Calourada do Serviço Social”. Pela primeira vez foi realizada, nesta Faculdade, uma calourada com duração de uma semana. Entre as atividades realizadas com os calouros destacamos o “Café da Manhã com o DA”, onde foi oferecido aos calouros um café da manhã, procurando criar um clima de descontração para que os alunos pudessem ter um primeiro contato com o ME; a palestra sobre Serviço Social e Movimento Estudantil que pôde esclarecer algumas dúvidas dos alunos com relação à profissão e ao movimento; o “Cinedebate”, exibição de um filme nacional que foi debatido com os calouros; entre outras atividades que foram desde uma carta de boas vindas, até um passeio com os alunos pelo campus para apresentá-los à universidade.

Outra característica desta gestão foi investir na integração dos alunos dos diversos períodos através da realização de festas temáticas como um Luau e uma Festa Junina. Foram criados times de futsal masculino e feminino da FSS/UFJF; um grupo de teatro chamado “Recriarte”; um grupo de canto que mais tarde passou a se chamar “ECOSS”.

Por causa da mudança que esta gestão fez na estrutura de cargos do DA, a gestão precisou realizar uma assembléia com os estudantes da Faculdade para discutir e aprovar as modificações necessárias a serem feitas no estatuto da entidade. A partir da assembléia a gestão procurou manter contato com os representantes de turma rearticulando o CORETUR, que passou a se reunir mensalmente junto com o DA para receber informações sobre questões da Faculdade, do ME e repassar ao DA problemas que podiam estar acontecendo nas turmas.

No dia 27 de maio de 2000 os membros do DA se reuniram para realizar o “Dia de FormVação”. Esta atividade foi um encontro, preparado pela Coordenação de Formação Política do DA, onde os alunos puderam estudar um pouco mais a fundo a história do MESS e conhecer um pouco melhor a estrutura da ENESSO.

Com relação ao MESS, o DA conseguiu levar alunos da FSS/UFJF para participarem de todos os fóruns do movimento realizados durante o seu período de gestão. No mais importante destes encontros, o ENESS, uma aluna do DA desta Faculdade foi eleita Coordenadora Regional da ENESSO. Pela primeira vez nossa Faculdade fez parte de uma

gestão da Executiva de Curso. Esta gestão – “Compromisso e Resistência” – foi eleita para atuar no período 2000/2001.

Durante o ano de 2000 foi extremamente divulgada, pela mídia do país, a questão do aniversário de 500 anos do Brasil. Em contraposição a isto, o DA promoveu, junto aos alunos do 6º período da Faculdade, um evento para discutir os 500 anos de exploração, submissão aos governantes e, mesmo assim, 500 anos de resistência popular em nosso país. O evento se chamou “500 anos de Brasil e Você - Tudo a Rever!”. Contou com uma apresentação do grupo Recriarte e uma palestra seguida de debate aberto aos estudantes.

Esta gestão iniciou, também, na FSS/UFJF, uma discussão com os alunos a respeito do provão, através da campanha “Provão, Sim ou Não?”. Durante a campanha os membros do DA passaram nas salas da Faculdade distribuindo um panfleto que explicava as verdadeiras intenções punitivas do governo federal com este tipo de avaliação, e debateram com os alunos um pouco destas questões que são sempre polêmicas.

Foi neste ano - 2000 - que a Faculdade de Serviço Social participou da organização de um curso de formação política para dois mil jovens do MST. O DA fez parte da comissão organizadora e participou do encontro contribuindo, mas principalmente aprendendo, com a experiência de luta e a discussão política apresentada por este movimento.

O ELESS deste ano também merece destaque. Primeiro pela organização da gestão que, pela primeira vez, elaborou um projeto para este encontro descrevendo todos os seus objetivos, os seus gastos, a sua programação, etc. Segundo, pelo sucesso que o evento obteve junto aos alunos da Faculdade. Além da expressiva participação acadêmica, muitos estudantes que não integravam a gestão do DAPJS, se envolveram na realização do encontro e aproximaram-se do ME.

No dia 29 de novembro de 2000 os membros da nova chapa eleita “Um Convite à Rebeldia” – 2000/2001 – foram empossados pela gestão anterior. Esta chapa propôs realizar uma gestão de continuidade, pois compartilhava com as idéias e a linha políticas da gestão anterior. Neste sentido, alguns avanços podem ser destacados: o jornal do DA foi publicado com maior frequência e foi realizada uma campanha para incentivar a eleição e a participação comprometida dos representantes de turma.

Inspirando-se no “Dia Alternativo” criado pela antiga gestão “As Águas Vão Rolar”, a atual realizou um “Seminário de Planejamento de Gestão” e um “Seminário de Planejamento

e Avaliação de Gestão”, no início e no meio do ano de 2001, respectivamente. O primeiro teve como objetivo elaborar um plano de atividades para a entidade a ser executado durante o ano. O segundo procurou avaliar como estava caminhando o planejamento realizado no primeiro seminário, apontar os sucessos, as falhas e pensar as atividades que ainda precisavam ser realizadas no segundo semestre.

Outra importante questão foi a realização dos “Pré-Encontros”. Também retomando uma idéia antiga – o Pré-ENESS realizado pela gestão “Verdejante” –, esta gestão iniciou uma série de atividades de extrema importância para uma maior formação política dos alunos da FSS/UFJF. Começando pelo Pré-ERESS, passando pelo Pré-CONESS, o Pré-ENESS e o Pré-CORESS, os membros do DA criaram um espaço de debate, onde os alunos da Faculdade podiam saber e discutir previamente os temas que seriam abordados em cada um destes encontros, tirando dúvidas sobre questões que ainda não conheciam a fundo, recebendo informações sobre o MESS, sobre o funcionamento dos próprios encontros, as divergências políticas que se afloram nestes fóruns, etc. Esta foi uma atividade muito importante realizada por esta gestão, inclusive para atrair um maior número de estudantes para o ME.

No entanto, uma das realizações mais importantes desta gestão foi, sem dúvida, o Curso de Formação Política. Durante o ano de 1999, estudantes da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ESS/UFRJ) elaboraram o projeto de um Curso de Formação Política para ser oferecido aos demais estudantes daquela Universidade. O curso foi implementado e obteve tanto sucesso que continuou sendo reelaborado e oferecido novamente por mais alguns semestres. No ano de 2000 os estudantes da ESS/UFRJ distribuíram o projeto para todas as escolas da região V, como uma proposta a ser também implementada nas demais escolas. Esta proposta veio ao encontro da prioridade de trabalho eleita pela gestão “Um Convite à Rebeldia”: a formação política dos estudantes da FSS/UFJF. A gestão, então, elaborou um projeto-piloto a ser implementado na Faculdade, utilizando como suporte a proposta da ESS/UFRJ. O projeto de implementação do Curso de Formação Política foi apresentado ao Núcleo de Sujeitos Coletivos e Cidadania da FSS/UFJF. O Núcleo aprovou o projeto e passou a ser parceiro do DA, oferecendo seu apoio, infra-estrutura e os certificados emitidos para os alunos no final do curso.

Estamos passando por uma fase da conjuntura atual onde o projeto neoliberal – enquanto uma sustentação ideo-política do capitalismo – vem intensificando seus valores como: a competição, a demagogia, corrupção, individualismo, etc. Percebemos a reafirmação desses valores a cada dia, seja no modo de viver, de trabalhar, de se comunicar e de se relacionar na sociedade. As conseqüências são: o desemprego estrutural, a violência, as profundas desigualdades sociais, culturais e de gênero. Essa situação nos remete ao desafio da construção de novas consciências para além do capital, trabalhando princípios norteadores de nossas vidas, como: a democracia, o pluralismo, a diversidade (o respeito ao diferente), a justiça social e outros. Por isso, os alunos do DAPJS, gestão “Um Convite à Rebeldia” consideram como prioridade de seu trabalho oferecer uma maior formação política aos estudantes da FSS/UFJF (DAPJS, 2001, p.2).

Outra realização que merece ser destacada é o ELESS. Este é um encontro realizado anualmente pelo DA que tem por objetivo reunir estudantes de uma mesma Faculdade, cidade ou sub-região, garantindo o seu caráter local. Esta gestão realizou o ELESS nos dias 1, 2 e 3 de março de 2002. Para a escolha do tema do evento foi lançado um concurso na FSS/UFJF, onde os alunos poderiam participar inscrevendo suas idéias. Os membros do DA realizaram a eleição do concurso escolhendo o tema que mais seria capaz de traduzir as discussões propostas pela gestão. O encontro se chamou *Viver uma nação!* E teve como música tema *É*, de Gonzaguinha. A estratégia, além de divulgar o evento, conseguiu motivar os alunos, principalmente os dos primeiros períodos e envolvê-los na organização do ELESS. O encontro discutiu com os estudantes o projeto neoliberal, suas bases, propostas e conseqüências. E, em contrapartida, fomentou o debate sobre a construção de um novo projeto de sociedade. Durante o evento, um momento marcante foi a presença do Padre Jaime Snoeck que veio à FSS/UFJF para receber uma homenagem organizada pelos membros do DAPJS. Tal homenagem objetivou publicizar a trajetória de luta e de militância política do Padre Jaime, ressaltando a importância da sua história de vida não apenas para o DA ou para a FSS, mas para toda a cidade de Juiz de Fora¹⁰.

¹⁰ Por volta do ano 2000, alguns alunos da FSS/UFJF levantaram um questionamento em relação ao nome do DA, argumentando que um Diretório Acadêmico com nome de um padre era algo muito conservador. Sabendo da história de lutas do Padre Jaime, em Juiz de Fora – desde a época da ditadura militar, passando pela fundação da própria FSS e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Juiz de Fora, que prestou anos de assessoria a movimentos sociais da cidade, principalmente na luta pela moradia e posse da terra nas questões do solo urbano – os membros do DA decidiram realizar uma homenagem a ele para que os alunos da FSS/UFJF percebessem que o nome do DA é uma justa homenagem a uma figura tão importante e querida em nossa cidade.

Além das realizações destacadas, esta gestão teve fundamental participação na greve das IFES, em 2001. Esta, que foi considerada uma das maiores greves das universidades públicas dos últimos tempos, contou com a participação ativa dos membros do DAPJS. Estes realizaram assembléias com os estudantes da Faculdade para discutir a situação precária do ensino e decidiram, em votação, deflagrar a greve antes mesmo que os professores o fizessem. Esta ação do DA repercutiu em toda a UFJF dando ainda mais força para o movimento dos estudantes que lutavam por uma universidade de qualidade. O comunicado da greve foi feito à direção e à coordenação da FSS/UFJF e os alunos continuaram comparecendo à Faculdade, mas ao invés de assistirem às aulas, pintavam faixas e cartazes com suas reivindicações, organizavam textos para serem divulgados aos demais alunos da universidade e preparavam sua participação na assembléia geral dos estudantes, convocada pelo DCE. Nesta, foram todos vestidos de preto, carregando suas faixas e reafirmaram seu compromisso com a universidade pública, gratuita e de qualidade, votando a favor do apoio total à greve dos professores e funcionários, que foi deflagrada poucos dias depois. Durante o período da greve os membros do DA participaram ativamente do Comando de Greve, das assembléias, dos atos públicos, das passeatas etc., tendo inclusive um de seus membros eleito para fazer parte do Comando Nacional de Greve, em Brasília.

No ano de 2002 uma nova gestão foi eleita pelos estudantes da FSS/UFJF. A chapa “Acreditar no Futuro é Resistir no Presente” se elegeu com a proposta de, mais uma vez, dar continuidade ao que vinha sendo realizado e manter o direcionamento político que vinha dando o tom ao trabalho desta entidade.

Com certeza, todas as gestões do DAPJS encontraram, ao longo do seu percurso, muitas dificuldades. Não foi fácil desenvolver todas estas frentes de trabalho junto aos alunos da Faculdade. O sucesso das atividades aqui destacadas, sem dúvida, só foi possível devido ao grande empenho de seus membros, ao grande esforço que realizaram para concretizar suas propostas.

(...) é no anonimato de corpos, rostos e vidas que os (as) estudantes começam a entender que, apesar dos tempos sombrios, sob a égide do neoliberalismo, torna-se imperativo acordar a esperança e reencantar na juventude a vontade política para germinar, no presente, os elementos necessários para o processo de conquista da emancipação humana (RAMOS e SANTOS, 1997, p.165).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo partiu de duas questões principais: o fato de não haver, na FSS/UFJF, uma sistematização histórica das ações realizadas pelo Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck; o interesse em debater com os alunos desta Faculdade a contribuição que o ME veio historicamente oferecendo ao seu processo de formação profissional.

Com relação à primeira questão levantada, gostaríamos de ressaltar que um entendimento dos caminhos históricos trilhados por este DA só se torna completo se relacionado à trajetória histórica do ME desde a década de 30. Conhecer um pouco melhor a história de lutas desse movimento em âmbito nacional, sem dúvida, nos faz compreender melhor as suas contradições, correlações de forças, impasses e conquistas. Nada do que se passa hoje, dentro do DA da FSS/UFJF, está desvinculado desta história, deste processo de construção cotidiana do fazer político dentro das universidades de todo o Brasil.

Por isso, deixamos aqui destacada a importância dos estudantes conhecerem melhor a trajetória daquele movimento que os tem representado ao longo de tantos anos. Este conhecimento é fundamental principalmente para aqueles que estão inseridos neste cenário da militância estudantil.

Quanto a segunda questão abordada, sempre nos incomodou profundamente as visões estereotipadas que muitos estudantes apresentam com relação ao ME. Boa parte dos alunos possui, ainda hoje, a impressão de que o ME atrapalha a formação profissional, pois acham que o militante é o aluno que só quer viajar, matar aula, fazer festa, etc. Foi, justamente, pensando em derrubar esta visão equivocada que procuramos, ao longo deste artigo, demonstrar, através das inúmeras realizações do DAPJS, o quanto é séria e responsável a militância dos estudantes desta FSS/UFJF.

A estratégia de ação do MESS leva os estudantes a ocuparem, na universidade, todos os espaços possíveis de representação estudantil, nos quais implementam-se esforços no sentido de lutar pela gratuidade e qualidade do ensino público, além de interferir ativamente nos rumos da formação profissional dos demais alunos. Procura, deste modo, entender as determinações estruturais e conjunturais que incidem sobre a universidade e sobre a formação profissional e política dos estudantes.

Ao longo da leitura das atas do DAPJS, procurou-se sistematizar um pouco de sua história e de suas principais realizações. Por diversas vezes notamos a preocupação de seus membros em oferecer aos alunos desta Faculdade um espaço de discussão, de debate e de aprofundamento de seus conhecimentos. Tudo isso visando uma melhor formação político-profissional destes alunos.

O envolvimento comprometido do aluno com o ME traz benefícios tanto coletivos quanto individuais. Coletivos, no sentido da organização dos sujeitos, pois se não existissem alunos sensíveis à necessidade da luta coletiva, o ME também não existiria. E, individuais, porque quem está lutando pelo restante dos alunos e tentando beneficiá-los da melhor maneira possível, acaba sendo o maior beneficiado, devido ao acúmulo teórico-prático que esta militância proporciona.

Uma das profissionais que forjaram sua formação política no movimento estudantil foi Marilda Villela Iamamoto, que cursou Serviço Social na Universidade Federal de Juiz de Fora entre 1967 e 1970. Como aluna, foi ameaçada de enquadramento no Decreto-lei 477, que punia com suspensão e até expulsão os líderes de diretórios acadêmicos que criticavam o regime militar. Como professora da PUC de Minas Gerais, chegou a ficar presa 40 dias no DOI-CODI de Belo Horizonte, mas acabou absolvida no Superior Tribunal Militar. Apesar de toda a violência que sofreu, Marilda guarda, de sua militância, mais recordações felizes do que tristezas: “Este momento significou para mim a descoberta da política e da luta pela justiça e pela verdade. É algo que se mantém vivo até hoje. Foi também a descoberta do Brasil. Depois disso, fui fazer mestrado em Sociologia Rural, para estudar a questão agrária e a realidade brasileira” (ABREU e LADEIRA, 1999, p.40).

Todo este amadurecimento político se deve ao fato do MESS não estar isolado do contexto de lutas maiores que perpassa a sociedade brasileira. O DA não se restringe a discutir e procurar encontrar soluções para problemas que possam surgir em âmbito local, mas está sempre atento às discussões que permeiam as entidades representativas da categoria dos assistentes sociais, os partidos políticos, outros MS e outras entidades estudantis. Essa articulação realizada entre diferentes segmentos e organizações pauta-se no compromisso com a luta pela conquista da cidadania plena e pela qualidade de vida para os segmentos majoritários da população.

Portanto, a estratégia de ação do MESS se volta, predominantemente, para o fortalecimento dos interesses da classe trabalhadora, assim como a própria profissão do

Serviço Social. Por isso um complementa o outro. O MESS oferece um grande enriquecimento aos alunos do Serviço Social e a própria formação profissional fornece um grande arcabouço teórico-crítico aos alunos que passam a atuar no ME.

Verificamos, então, que o ME e o Serviço Social possuem, em comum, o compromisso político com os segmentos majoritários da população. Compromisso este que se gesta no dia-a-dia das discussões em sala de aula, nos encontros estudantis, nas mobilizações de rua, nas assembléias e, principalmente, nas alianças que o movimento estabelece com outros sujeitos coletivos. Compromisso que é impulsionado pelo horizonte da emancipação humana. Pois só ele pode antecipar, em forma de projeção, a sociedade futura que queremos construir.

Se a força dos impérios nos intimida, devemos pensar naqueles que já tiveram coragem de enfrentá-los e vencê-los. Os vietnamitas eram pobres, sem condições militares, inventavam suas próprias armas, transportavam-nas de bicicleta, não tinham mochilas para carregar seus pertences, comiam arroz que levavam na barra da calça. Ao contrário, os soldados dos Estados Unidos da América, que tinham armamentos sofisticados, com um poder de desfolhar e queimar matas com um produto chamado “agente laranja” para descobrir os guerrilheiros, os soldados norte-americanos se alimentavam bem, comiam enlatados e carregavam até 18 quilos nas costas em modernas mochilas, tinham sacos térmicos para dormir. No entanto, para nossa alegria, foram derrotados porque o povo vietnamita havia decidido vencer e não se considerava inferior, confiava em sua capacidade estratégica e nas lideranças. Ho Chi Minh, um dos líderes daquela longa guerra, ao ser questionado se não deveria parar com ela e ceder, pois estava havendo muita destruição no país, pacientemente respondeu: “Deixem que destruam tudo, após a vitória nosso povo reconstruirá tudo, mais belo e melhor” (BOGO, 2000, p.65).

É nessa direção que se movem os corações e mentes daqueles que abraçam o Movimento Estudantil propondo-se a realizar, cotidianamente, junto aos demais estudantes, *um convite à rebeldia*.

ABSTRACT

This article presents a summary of the history of the Academic Directory of the Padre Jaime Snoeck College of Social Work of the Federal University of Universidade Federal de Juiz de Fora from its founding, in 1958, until 2002. The aim is to highlight its actions by looking at the political and professional backgrounds of the students in that department. The analysis, systematization and publication of those actions contributes to make students aware of the

history of this entity, which has historically been their representative. It also makes clear what the student movement can offer students, especially students of Social Work.

Key words: student movement; Social Work; political and professional background.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J. B.; LADEIRA, J. Movimento estudantil faz escola na formação do profissional crítico. *Inscrita*, Brasília, ano II, n.4, maio 1999.

ALBUQUERQUE, J. G. *Movimento estudantil e consciência social na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BOGO, A. Valores que deve cultivar um lutador do povo. *Cartilha da Consulta Popular*. Valores de uma prática militante. N.9. 2.ed. São Paulo: Secretaria Operativa da Consulta Popular, jul. 2000.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, 6. REGIÃO. *Código de Ética Profissional*. Coletânea de leis: um guia completo e atualizado dedicado ao assistente social. 2 ed. Belo Horizonte, 2003.

COUTINHO, C. N. *Marxismo e política: a dualidade de poderes e outros ensaios*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

[DAPJS] Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck. *Livro de Atas*, 1986 – 2002. Arquivo do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck.

_____. *Projeto de Construção do IX ELESS*, 2002. Arquivo do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck.

_____. *Projeto de Implementação do Curso de Formação Política*, 2001. Arquivo do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck.

Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social. *Pro Dia Nascer Feliz*, 1993. Arquivo do Diretório Acadêmico Padre Jaime Snoeck.

FURTADO, L. *Morte de Edson Luís completa 37 anos*. Disponível em: <www.pstu.org.br>. Acesso em: 16 set. 2007.

IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

JACOMETTI, R. C. Faculdade de Serviço Social: significação da sua criação para Juiz de Fora. *Libertas*, Juiz de Fora, v.1, n.1., jan./jun., 2001.

MARIANO, A. B. et al. *Trajetória do movimento estudantil na década de 60 e sua repercussão na Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, 1989. 77 f. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora.

MOREIRA, S. S. *A formação profissional e o papel do movimento estudantil de serviço social na década de 90: uma estudo sobre o processo de construção das diretrizes curriculares*. Rio de Janeiro, 2002. Trabalho de conclusão de curso - Curso de Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NETTO, J. P. *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS, S. R. *A ação política do movimento estudantil de serviço social: caminhos históricos e alianças com outros sujeitos coletivos*. Recife, 1996. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco.

_____; SANTOS, S. M. M. Movimento estudantil de serviço social: parceiro na construção coletiva da formação profissional do (a) assistente social brasileiro. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 7., 1997.

RECCO, C. B. *26 de junho, a passeata dos 100 mil*. Disponível em: <www.historianet.com.br>. Acesso em: 16 set. 2007.